

OPINIÃO.

ARTIGOS

Era uma vez...

Era uma vez uma cigarra que vivia brincando, aproveitando a vida, saía com as amigas noites e noites, tomava uma cervejinha e viajava muito. Não gostava de estudar. Bem, a menos que tivesse havia um bom edital de concurso na praça, com muitas vagas e uma boa remuneração inicial para o cargo. Aí teria chance de estudar e logo passar. A cigarra varava noites estudando, tentando vencer o programa do edital – que era extenso, com muita legislação e dezenas de disciplinas para serem estudadas num tempo médio de 60 dias. É claro que nossa amiga não conseguia, rolava fadiga, ansiedade, estresse, especialmente nos dias que antecediam a prova. Pensava na farrá que faria, no que estava perdendo com os amigos, comparava sua vida de antes e de agora. “O que fazer?”, pensava. Estudar e sofrer assim ou entrar na festa como antes? E, quando chegava o dia da prova, baixava o famoso branco, e se desesperava porque não conseguir resolver todas as questões, pois não treinou direito e não planejou adequadamente as táticas e estratégias para conquistar a tão sonhada vaga em uma carreira pública. No fim, reprovou.

Enquanto isso, a formiga estudava muito baseada apenas no fato de que a autorização do seu concurso fora publicada, e que por certo o edital mais cedo ou mais tarde também seria publicado. Matriculou-se em um curso preparatório para reforçar conteúdos e suprir limitações. Acorrava muito cedo para estudar as matérias de maior dificuldade e aquelas de que não gostava tanto. Reservava a noite para estudar matérias mais simples ou aquelas com que tivesse mais afinidade, fazendo muitos exercícios de provas anteriores. Adorava conversar trocar mensagens com alunos concorrentes e com mestres sobre o comportamento da banca examinadora, querendo saber o que tem sido cobrado nos últimos certames. Era humilde quando procurava outros colegas para estudar em grupo, trocar material, anotações e experiências. Moral da história: os resultados advêm depois de muita disciplina, perseverança, foco, trabalho e uma dose de sorte – oportunidade com adequada preparação.

J.W GRANJEIRO é diretor-executivo da Escola de Governo do DF

Como empreender?

Muita gente quer empreender e tem ideias, mas inventa desculpas para não colocá-las em prática. Por que isso acontece? Quando se trata de abrir um negócio, nem sempre é uma tarefa fácil, mas, se feito da maneira correta, pode render boas experiências. Fazer as ideias acontecerem requer diversas considerações. Se o produto ou serviço que está disposto a oferecer não resolve algum problema, ninguém compra. Empresas reconhecidas lançaram produtos com boas propostas, mas que não foram sucesso porque não eram necessários. Em casos assim, as pessoas podem até achar sua ideia legal, mas não aderem a ela. O primeiro passo é encontrar uma ideia que resolva um problema e transformá-la em oportunidade. Muitas vezes, as pessoas querem fazer coisas demais. Suponhamos que alguém queira começar um negócio que produz comida para cachorro: essa ideia pode ser útil, mas não adianta começar com dez sabores. A princípio, produzir um ou dois e trabalhar para aperfeiçoá-los é o ideal. O mesmo se aplica a diversos outros produtos e serviços.

Antes de colocar qualquer coisa no mercado, é importante conversar com consumidores e entender se eles realmente precisam desse negócio, se têm sugestões. Assim você refina o produto antes de começar a fazer e erra menos, pois tem uma noção do que o consumidor precisa. Para que as coisas aconteçam de verdade, é importante encontrar pessoas que ajudem e para as quais possa delegar tarefas. Criar um protótipo mínimo e levantar um índice de satisfação de um grupo por meio de pesquisa são ações fundamentais. Gere tração com o público-alvo. Isso tem a ver com “empurrar” o seu produto, pensar em estratégias para vendê-lo. A maioria das empresas, especialmente startups, não morre por falta de boas ideias, mas por falta de vendas. Ideias, por melhores que sejam, não rendem bons resultados sem boa execução. Se quer estar à frente de um empreendimento de sucesso, prepare-se para dar o primeiro passo.

CHRISTIAN BARBOSA é CEO da Triad PS.

CHARGE



CARTAS DO LEITOR

Eleição

O PSDB que foi para o segundo turno na eleição passada, para a Presidência da República, está perdido igual cego em tiroteio: as dissenções internas com Aécio de um lado e Tasso Jereissati de outro só prejudicam a escolha para a presidência do partido. Diante desse conflito, o indicado Marcondi Perilo, governador de Goiás, (com a renúncia de Aécio) também rejeitou o encargo e a bomba caiu no colo do governador de São Paulo, Geraldo Alckmin. Tudo está difícil e sem rumo. No PMDB a coisa segue a mesma trilha. Não há definição de candidato. Os outros partidos são penduricalhos daqueles. Para governador do Distrito Federal aparece como candidato sem mácula, honesto e excelente administrador, o ex-deputado distrital Alirio Neto. Na mesma raia corre o ex-secretário de Saúde Jofran Frejat. O resto só partina e não sai do lugar na intenção do povo.

JOSÉ LINEU DE FREITAS, Asa Sul/DF

Reeleição

A duras penas foi aprovada a minireforma trabalhista, permitindo acordo entre patrões/empregados e favorecendo a empregabilidade, e que também desobrigou a contribuição sindical (bilhões anuais usados à revelia e bancando nefastas manifestações). É muita grana em jogo. Daí os nossos congressistas, indiferentes à caótica situação com 13 milhões de desempregados, para fazer média ao povão e objetivando reeleição, pasme, propõem

mais de mil emendas, a ponto de desfazer a minireforma – como se fosse beneficiar o trabalhador. HUMBERTO SCHUWARTZ SOARES, Vila Velha/ES.

PSDB sem rumo

Com exceção da sensata decisão de entregar a presidência do partido ao provável candidato ao Planalto, governador Geraldo Alckmin, no mais os tucanos estão sem rumo. Se nem a escolha da Executiva do partido ocorreu, como marcada para o dia 9 de dezembro, como é possível um partido que inclusive esteve no comando do País, por oito anos, e que tampouco já definiu o nome de seu candidato para próxima corrida presidencial, de forma afoita e esquizofrênica, lança um programa partidário “choque de capitalismo” sem consultar seu quadro de economistas? E o resultado não poderia ser diferente, colhem pesadas e justas críticas... Como da economista Elena Landau, perplexa com o que leu, e principalmente de uma frase: “nem Estado mínimo, nem máximo, Estado musculoso”. Ou seja, não quer dizer nada! Parece que foi proferida pela Dilma, que jamais explica o que pensa... E outro economista um dos pais do plano real, Edmar Bacha, inconformado com a falta de rumo do partido, disse que é um absurdo o PSDB, não fechar questão pela Previdência. Se o PSDB, não controlar os radicais cabeças pretas, e caciques que enfiam os pés pelas mãos, o partido vai se dar mal no pleito de 2018...

PAULO PANOSSIAN, São Carlos/SP

COMENTARIOS DO JBr.

(61) 99606.4199

Envie suas sugestões de reportagem, imagens e vídeos para o nosso WhatsApp

Atitude

Parabéns para essa mulher corajosa! Ela falou o que está preso na garganta da maioria dos brasileiros, que sofrem com a corrupção no nosso País. Se a gente fizesse isso também, os políticos não iriam ter vez aqui. Exemplo como este devem ser copiados.

SILVANA DANTAS, pelo Facebook, sobre a reportagem “Consegui estancar a sangria?”, pergunta mulher a Jucá durante voo”

Violência

Infelizmente esse jovem, tão novo, foi mais uma vítima da insegurança que assola o Brasil. Até quando os governantes vão ver isso acontecer e não irão tomar nenhuma providência? Muito triste! Que Deus console os familiares deste rapaz e que ele seja recebido nos braços do nosso Pai.

LUCIANA LINS, pelo Facebook, sobre a reportagem “Motociclista de 22 anos bate em carro e morre ao fugir de assaltantes”

Abuso

Que horror! Coitada dessa menina. Imagino os dias de terror que ela deve ter passado ao ser ameaçada por esse homem horrível. Graças a Deus a mãe foi inteligente e, agora, ela está livre dos abusos. Tomara que a Justiça seja feita e que esse agressor seja esquecido dentro da cadeia para não ter a oportunidade de fazer isso com nenhuma outra criança.

LUIS RIBEIRO, pelo Facebook, sobre a reportagem “Homem é preso após tirar enteada de escola e levá-la para motel”

Saúde

A saúde pública do Distrito Federal pede socorro. Nada funciona. Os médicos ficam jogando os pacientes de um lado para o outro, faltam materiais e profissionais qualificados para atender a população com o devido cuidado. Não desejo nem para o meu pior inimigo depender da saúde pública do Distrito Federal.

ROSE MARTINS, pelo Facebook, sobre a reportagem “Família acusa Hospital de Taguatinga de negligência após morte de bebê”